

**LEVANTAMENTO DE INDICADORES DE RISCO PARA DOENÇA
CARDIOVASCULAR EM TRABALHADORES HOMENS DE UMA EMPRESA
NUMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO**

PEREIRA, Paula Santos (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

MELLO, João Victor Samara (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

ARRUDA, Laura Licia Milani de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DIAS, Maria Aparecida do Carmo (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Atualmente no mundo a primeira causa de morte está associada as doenças cardiovasculares (DCV) e no Brasil não é diferente. Aproximadamente, um terço dos óbitos por DCV estão ocorrendo em adultos na faixa etária de 35 a 60 anos. A antropometria é considerada o método mais útil para rastrear a obesidade, por ser de baixo custo, não-invasiva, universalmente aplicável. Dentre esses o índice de massa corpórea (IMC) é frequentemente usado para avaliar a obesidade, tanto na clínica quanto em pesquisas; entretanto, a circunferência abdominal (CA) tem sido usada como medida de obesidade abdominal (OA) e tem mostrado associação forte com fatores de risco para DCV. Além desses é de suma importância o acompanhamento da pressão arterial e níveis glicêmicos para prevenção desse agravo. Objetivo do estudo foi levantar dados antropométricos e níveis pressóricos e glicêmicos dos trabalhadores. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Os dados foram levantados pelos acadêmicos do 5º período de medicina, no dia 20/09/2016, das 12 às 14 horas, onde foi realizado a aferição da pressão arterial, teste capilar de glicemia, cálculo do IMC e mensuração da circunferência abdominal. Participaram da amostra 76 homens de idade entre 20 a 59 anos. Em relação a pressão arterial sistêmica 17 (22,3%) estão acima dos parâmetros de normalidade e desses, cinco (29,4%) fazem uso de medicamento anti-hipertensivo e 12 (80,6%) não fazem acompanhamento. Dos 17 hipertensos, oito (47%) apresentam circunferência abdominal acima do esperado e sete (41%) estão em sobrepeso e nove (53 %) estão em obesidade grau I. O teste de capilar ficou 100% dentro dos

parâmetros de normalidade. Conclui-se que a utilização de parâmetros antropométricos simples, como ferramentas de triagem, pode ajudar na identificação de indivíduos com maior risco para doenças cardiovasculares e permitir intensificar medidas de prevenção.

Palavra Chave: Risco para doenças cardiovasculares. Hipertensão e diabetes. Circunferência abdominal e IMC.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, Roberta Carvalho; FRANCO, Laercio Joel; ANDRADE, Regina C. Garcia; FOSS-FREITAS, Maria Cristina; PACE, Ana Emília; DAL FABRO, Amauri Lelis; FOSS Milton Cesar. Obesidade e sua relação com fatores de risco para doenças cardiovasculares em uma população nipo-brasileira. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2008; 52(9). Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?miliascript=sci_abstract&pid=S0004-27302008000900011&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 14 de setembro de 2016.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes para cardiologistas sobre excesso de peso e doença cardiovascular. *Arq Bras Cardiol.* 2002;78 Suppl 1:1-14.

TURUCHIMA, Marcia Tiemi; FERREIRA, Thais Nascimento, BENNEMANN, Rose Mari. Associação entre indicadores antropométricos (IMC E CA) em relação ao risco para doenças cardiovasculares. *Saúde e Pesquisa*, v. 8, Edição Especial, p. 55-63, 2015.